

COMÉRCIO LOCAL COM MUITA PROCURA NAS PRENDAS DE NATAL

Pág. 7

Diretor: Nuno Oliveira | Ano 40 N.º 1951 | EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 28/12/2016

Maré Desportiva

Pág. 12

Boccia

Subida ao pódio

Maré de Notícias

Pág. 2

Será também construída uma rotunda

Posto de Combustível na Ponte de Anta

Maré de Notícias

Pág. 6

Com um voto contra e cinco abstenções

Orçamento aprovado em Anta

José Ilídio Sá, diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida

**“FICAMOS MUITO
ORGULHOSOS
POR TODO ESTE
TRABALHO TER
VISIBILIDADE
PARA O
EXTERIOR”**

Págs. 8 e 9

Pub.



Tudo em artes gráficas

Pré-impressão
chapas CTP (VLF)

Pequeno e grande formato

Silva's
atelier gráfico

Rua dos Cruzeiros, 198
4410-052 Serzedo - Vila Nova de Gaia
Telf.: 227 453 486
Tlm.: 912 343 3463
email: silvasgraf@gmail.com

PASSAGEM DE ANO' 16/17

Praia da Baia
ESPINHO

23h00 **DIOGOPIÇARRA**

00h00
Espetáculo
Píromusical



00h15
Dj Scotch

ENTRADA LIVRE

Está prevista também a construção de uma rotunda para facilitar os acessos

POSTO DE COMBUSTÍVEL AVANÇA NA PONTE DE ANTA

Vai ser construído um posto de combustível no cruzamento entre a Rua da Idanha e a Rua da Ponte de Anta. As máquinas já estão no terreno e a obra deve ser rápida. Alguns moradores estão preocupados com questões de segurança.

Os terrenos que acompanham a Rua da Ponte de Anta e a Rua da Idanha vão finalmente ter um fim e deixarem de estar ao total abandono. Dentro em breve irá nascer naquele local um posto de combustível com uma pequena oficina de manutenção automóvel, espaço para lavagem de viaturas e pequenas lojas comerciais. As máquinas chegaram na semana passada e rapidamente trataram de remover o entulho que se encontrava no terreno e de vedar toda a zona. O aparato acabou por trazer alguma curiosidade aos moradores que ficaram surpreendidos com a construção do posto de combustível. “Acho um bocado estranho deixarem construir umas bombas de gasolina numa zona residencial. Não sei até que ponto será algo perigoso fazer uma obra desta envergadura aqui... mas temos de esperar para ver”, referiu um morador do Bairro da Ponte de Anta que optou por não se iden-



O terreno para a construção do posto de combustível já está vedado. Na intersecção deste cruzamento será construída uma rotunda.

tificar.

Maria Pereira também está desconfiada de a natureza desta obra e questiona mesmo se não havia outro sítio para abrir um posto de combustível: “Tantos terrenos abandonados por aí e tinham de vir construir umas bombas mesmo paredes meias com o Bairro. As habitações já têm tantos problemas de cons-

trução e todas estas máquinas a abrir buracos aqui ainda vão complicar mais a situação. Acho que há pouco cuidado na planificação destas obras”.

Por sua vez, António Pereira e a sua família estão mais calmos com esta construção. “Em Espinho temos três ou quatro bombas que estão paredes meias com habitações. Estas coisas

não são feitas do pé para a mão. Honestamente não tenho medo nenhum e prefiro ter isso aqui no Bairro do que ter um terreno abandonado e com vegetação a tapar os passeios”, destacou o morador.

Ainda não há um tempo previsto para a execução da obra mas as máquinas devem começar pela escavação no terreno para serem construídos os depósitos subterrâneos de gasolina e gasóleo de forma a garantir a segurança e todas as normas de construção de uma obra deste estilo.

ROTUNDA PARA MELHORAR OS ACESSOS

O **Maré Viva** sabe que está também prevista a construção de uma rotunda na intersecção da Rua da Idanha com a Rua da Ponte de Anta. Apesar de já ter tido sinalização luminosa, a mesma nunca se mostrou eficiente e acabou por ser desligada pouco depois de estar em funcionamento. Uma rotunda foi sempre uma solução equacionada para aquela local e parece ser a melhor solução para o trânsito fluir naturalmente. Segundo o que o **Maré Viva** apurou, a construção da rotunda será da responsabilidade da empresa proprietária que irá abrir o posto. **NO**

Evento voltou a unir várias parcerias

CONSOADA SOLIDÁRIA COM PRENDAS DE NATAL ANTECIPADAS

Mais de uma centena de pessoas, entre as quais algumas crianças, participaram na Ceia solidária de Natal promovida pelo Serviço de Ação Social da Câmara Municipal de Espinho.

No passado dia 20 de dezembro, mais de uma centena de pessoas, sentaram-se à mesa para a tradicional consoada solidária promovida pelo Serviço de Ação Social da Câmara Municipal em conjunto com o setor social da Paróquia de Espinho. Este ano o evento teve lugar no salão nobre da Piscina Solário Atlântico.

À semelhança de edições anteriores, o evento realizou-se, também, com a parceria da Chuva d’Afetos que garantiu a todos os presentes prendas de Natal através da Boutique d’Afetos. Trata-se de um projeto com o objetivo



de proporcionar às pessoas com menos rendimentos a ida a uma boutique por um dia. A Chuva d’Afetos distribuiu, ainda, um cabaz a cada pessoa, recheado com vários alimentos. Na presença de várias crianças, a escritora Laura Macedo ofereceu aos mais novos presentes na consoada, livros infantis da sua

autoría.

Naquela consoada não faltou também o tradicional bacalhau e as sobremesas mais natalícias como as rabanadas e o bolo-rei. A organização recorda que este evento solidário é possível também graças ao apoio de quase duas dezenas de restaurantes espinhenses. **NO**

Para a consoada

Feira das Pencas

“Natal que é Natal tem de ter pencas a acompanhar o bacalhau”, disse-nos Maria Sá, enquanto preparava a sua banca no espaço da feira semanal. É assim também a tradição por Espinho. Uns dias antes do Natal, vários vendedores reúnem-se para vender as pencas mais frescas para acompanhar o bacalhau de dia 24 de dezembro. **NO**



Segundo a investigadora espinhense há um grande desconhecimento mútuo entre as sociedades que falam português

“FALA-SE DO ESPAÇO DE LÍNGUA PORTUGUESA, MAS SABE-SE MUITO POUCO SOBRE ELE”

A espinhense Lurdes Macedo esteve sete meses em Moçambique em investigação na área da Comunicação Intercultural do Espaço de Língua Portuguesa. Foi a oradora da última de um conjunto de 4 tertúlias do 1º Ciclo “Fluxos de Comunicação Intercultural no Espaço de Língua Portuguesa”, no Instituto Camões de Maputo. Revelou ao **Maré Viva** algumas das principais conclusões que, até agora, retirou da investigação.

Porquê centra a sua investigação em Moçambique e não Angola ou Cabo Verde, por exemplo?

Desde o início desta investigação, em 2009, de todos os países africanos de língua oficial portuguesa, Moçambique era aquele que demonstrava maior abertura para a colaboração entre académicos. A facilidade em estabelecer uma interação positiva e construtiva com as universidades e os académicos moçambicanos foi a primeira razão.

E a segunda?

Não deixa de ser interessante ter Moçambique como foco, porque dos países de língua oficial portuguesa em África, este é talvez aquele que tem a história de interculturalidade mais rica. Quando os portugueses chegaram a Moçambique, os árabes já lá estavam há vários séculos e houve um cruzamento de matrizes culturais árabe, indiana e depois portuguesa que se veio justapor à matriz cultural original, fazendo com que Moçambique seja um terreno muito fértil para estudar as dinâmicas interculturais que interessam ao meu projeto de investigação.

O que instigou a sua curiosidade inicial e fez com que se interessasse por esta área do Espaço de Língua Portuguesa?

Fala-se do Espaço de Língua Portuguesa, mas sabe-se muito pouco sobre ele. Há muitas oportunidades de investigação, muito por descobrir e por fazer. Este espaço é muito fragmentado, mas ao mesmo tempo é um espaço que cobre todos os continentes do planeta e que, em termos linguísticos, se posiciona em quinto lugar nas línguas mais faladas no mundo. Contudo, isto não signifi-

ca uma homogeneidade, porque língua e cultura não são exatamente a mesma coisa.

Quais são os maiores sinais de heterogeneidade que observa?

Falar uma mesma língua é logo o instrumento central para a comunicação entre povos. Mas os povos que falam português vivem de formas muito diferentes, com hábitos e tradições também muito diferentes e percebe-se que há um grande desconhecimento mútuo.

Como assim?

As sociedades que falam português pensam umas nas outras com base em estereótipos, em representações sociais veiculadas pelos media e que estão muito longe de corresponderem à realidade. Esse desconhecimento mútuo, que é nomeadamente devido a essa fragmentação espacial e à distância entre os países de língua portuguesa, mas não só.

A que se deve mais este desconhecimento mútuo?

O desconhecimento mútuo que existe entre países de língua portuguesa e alguma ignorância histórica que paira naquilo que são as nossas representações destes países é, em parte, devido ao próprio ensino da história. A história que eu aprendi na escola até ao 12º ano não deixa mostrar apenas uma versão da história: a versão contada pelos portugueses, que é uma história heroica do povo que se lançou ao mar e que, através da sua aventura de expansão marítima, abriu um novo ciclo histórico a nível global. Ficamos sempre com a sensação que fomos um povo heroico e que toda essa história de expansão marítima e de colonialismo foi uma história heroica.

Quais foram as principais conclusões que retirou do 1º Ciclo de Tertúlias?

Conclui-se destas tertúlias que existe um ressentimento histórico presente, e é normal que assim seja porque as independências africanas, no geral, começaram décadas mais cedo do que em Angola, Moçambique e nos restantes países de língua oficial portuguesa. O colonialismo português em África e as independências das ex-colónias portuguesas foram tardias e estes países têm pouco mais de 40 anos de história



Perfil - Lurdes Macedo

Lurdes Macedo é professora universitária e investigadora espinhense, especialista em Comunicação Intercultural, docente na Universidade Lusófona do Porto e investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.

independente.

40 anos de história independente é pouco tempo?

40 anos no tempo histórico é quase nada. As pessoas que viveram no tempo colonial ainda estão vivas, as pessoas que participaram na luta de libertação ainda estão vivas e toda esta memória ainda está muito presente na sociedade moçambicana. De facto, existe esse tal ressentimento histórico de que falei, que se vai notando nas interações do dia-a-dia.

Considerou que aqueles que participaram nas tertúlias tinham noção deste ressentimento histórico?

Sim. Esse ressentimento notou-se, por exemplo, no discurso do académico que deu a primeira tertúlia, que fez uma comparação entre o colonialismo português e inglês, considerando o inglês melhor e tendo feito as queixas recaírem sobre o pouco investimento no sistema de ensino, sobre a pobreza, etc. Quando se caracteriza o cenário moçambicano dos anos 50/60 desta forma, também se pode caracterizar o cenário português desses anos da mesma forma.

Foram retiradas mais algumas conclusões das tertúlias?

Sim. Uma delas é que os países africanos de língua portuguesa terão muita dificuldade em perspetivar todo o potencial de comunicação intercultural entre os países de língua portuguesa, porque se encontram ainda

num processo de afirmação da sua própria identidade. A questão da identidade nacional está longe de ser resolvida nestes países e enquanto não for minimamente estabilizada, haverá pouca abertura para olhar para os outros espaços de língua portuguesa transnacionais. A última conclusão que posso retirar é que aqueles que nestas sociedades tiveram o privilégio de estudar, de viajar, de ter uma visão mais cosmopolita do mundo, não deixam de perceber que há aqui esse potencial a nível cultural, económico, de posicionamento estratégico perante o mundo global. E é por aí que encontramos uma janela de oportunidade para estudar e promover estas dinâmicas interculturais.

Todo este desconhecimento poderá ter de algum modo impacto a nível local, em Espinho?

É importante que as pessoas percebam que tudo isto tem uma influência a nível local. Quando pensamos que estamos aqui numa cidade pequena que não chega a ter 40000 habitantes, às vezes julgamos que estamos aqui, na nossa pequena comunidade, mas na verdade estamos também nesse tal mundo global e, como tal, não escapamos às suas dinâmicas. O nosso contributo para que o espaço de língua portuguesa se torne mais rico em termos culturais, mais dinâmico e interessante do ponto de vista das interações também depende de nós e da nossa pequena comunidade. **JA**

ÚLTIMOS POZINHOS DA CIDADE ENCANTADA

Música e animação de rua foram os momentos altos da última semana do programa “Espinho Cidade Encantada”. Sábado à noite há concerto para celebrar a chegada do ano novo. O programa encerra dia 8 com a chegada dos Reis Magos.

O programa “Espinho Cidade Encantada” está a chegar ao fim. Na semana passada, antes do Pai Natal a chegar a casa dos espinhenses, foi tempo de animar a quadra com música e animação de rua.

Na quarta-feira, as Rugsas de S. Pedro com o Grupo Espinho e Mar a Cantar, saíram à rua numa noite fria para aquecer as vozes. No dia seguinte, 22 de dezembro, o Coro dos Amigos da Música embalou os espinhenses que faziam as compras no comércio local que optou por abrir as portas nessa noite. E para os que deixaram mesmo tudo para a úl-



tima, a animação musical ficou garantida pelo Grupo de Escuteiros de Espinho e dos Bombeiros Voluntários do Concelho.

Quanto à animação de rua, o projeto “EZ Verde” centrou as suas energias velocipédicas pela rua 19, 23 e largo da Câmara Mu-

nicipal durante esses três dias.

E porque muitos se queixavam do frio, a Aipal, abriu as suas portas na noite de 23 de dezembro e ofereceu chocolate quente aos espinhenses que aproveitavam para fazer as últimas compras.

Depois da noite de passagem

Programa

31 dezembro
23h00
Diogo Piçarra
Local: Praia da Baía
00h00
Espetáculo Pirotécnico
Local: Praia da Baía
00h15
DJ Scott
Local: Praia da Baía

8 janeiro
15h00
Chegada dos Reis Magos
Local: Largo da Câmara
Apoio: Grupo Cénico das Paróquias de Anta e Espinho

de ano no dia 31 de dezembro, o programa “Espinho Cidade Encantada” encerra no domingo, dia 8 de janeiro, com a chegada dos Reis Magos ao largo da Câmara. O evento terá o apoio do Grupo Cénico das Paróquias de Anta e Espinho. **NO**

Concerto de Natal

Dó-Ré-Mi em Óbidos

No passado dia 18 de dezembro, o Coro da Associação Cultural e Recreativa de Música Dó-Ré-Mi de Guetim participou no Concerto de Natal do Grupo Coral Nascente de Olho Marinho, no concelho de Óbidos.

O concerto constou de uma primeira parte, em que atuou o Coro Dó-Ré-Mi, de uma segunda parte, com a atuação do Coral Nascente e terminou com a execução conjunta das obras “Adeste Fideles” e “Noite Feliz”. **MV**



Câmara Municipal de Espinho vai dar a 33 pessoas 16 mil euros para tratar dos dentes

UM SORRISO DE NATAL PARA 33 PESSOAS

À semelhança do ano passado, a autarquia espinhense retirou uma verba do orçamento municipal para financiar 33 pessoas com carências dentárias, previamente identificadas pelos Parceiros da Rede Social do concelho.

A Câmara Municipal de Espinho anunciou na semana passada que vai entregar a 33 pessoas com dificuldades económicas 16 mil euros para tratamentos dentários, uma verba que é retirada do Orçamento Municipal à semelhança do que aconteceu em 2015.

As 33 pessoas com carência económica foram identificadas pelos “Parceiros da Rede Social

do concelho de Espinho e vão beneficiar das verbas do Fundo de Emergência Social Municipal 2016”, explica a autarquia num comunicado de imprensa enviado à comunicação social.

“A autarquia contratualizou os tratamentos com clínicas dentárias, mediante os melhores orçamentos apresentados” e “vai continuar a reforçar este apoio e alargá-lo aos municípios sinalizados com necessidades e carência económica comprovada no sentido de lhes devolver a autoestima, promover a saúde oral e aumentar as possibilidades de inserção profissional para quem está desempregado”, explica a autarquia em comunicado.

“A Câmara Municipal de Espinho vai continuar a reforçar este apoio e alargá-lo aos municípios



sinalizados com necessidades e carência económica comprovada no sentido de lhes devolver a auto-estima, promover a saúde oral e aumentar as possibilidades de inserção profissional para quem está desempregado”.

As verbas foram entregues na manhã de quarta-feira (21 de

dezembro), no Salão Nobre dos Paços do concelho de Espinho, com a presença do presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, a vereadora da Ação Social, Leonor Fonseca e os 33 munícipes que já podem beneficiar daquele apoio social para tratamentos dentários. **MV**

“O FILME PASSA UMA MENSAGEM MUITO FORTE E INFELIZMENTE É MUITO ATUAL”

A curta-metragem do espinhense Ricardo Leite foi reconhecida na 3ª edição do Prémio Sophia Estudante. A cerimónia da entrega de prémios foi do dia 7 de dezembro, no Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém.

Como aconteceu esta vitória de um Prémio Sophia Estudante?

O Prémio Sophia Estudante pode ser visto como equivalente aos Óscares em Portugal. Mas primeiro, antes da Gala, onde é atribuído o Prémio pela Academia Portuguesa do Cinema, há uma pré-nomeação de filmes. A minha escola, a ESMAE, tinha enviado a candidatura do meu filme e de outros dois.

Quantos filmes estavam na categoria em que a Instalação do Medo estava nomeada?

A Instalação do Medo estava nomeada para a categoria de Ficção, onde competiam 10 curtas-metragens, de várias escolas do país.

Soubeste que tinham ganho apenas no momento da Cerimónia da Entrega de Prémios?

Sim. Este festival passa os filmes em competição durante a tarde e a Cerimónia da Entrega de Prémios é à noite. Foi no dia 7 de dezembro, no pequeno Auditório do CCB que soubemos que tínhamos sido reconhecidos. Estava lá quase toda a equipa presente, dois dos atores: o Cândido Ferreira e o Nuno Janeiro; e o Rui Zink, o autor do livro que deu origem ao filme. E ninguém sabia que íamos ganhar!

O que significa o Prémio Sophia Estudante no teu percurso enquanto realizador?

No meu percurso académico, este é provavelmente o prémio mais importante que ganhei até agora. É fechar com chave de ouro. Este é o meu último filme de escola e ser distinguido pela Academia Portuguesa do Cinema com o Prémio Sophia de Melhor Ficção, que é o que eu gosto de fazer.

Já tinhas imaginado que poderias ganhar o Prémio Sophia?

Quando iniciámos este projeto, na brincadeira dizíamos que este filme era “para ganhar o Prémio Sophia”. Estar nomeado já foi um



O espinhense Ricardo Leite, ao centro, com a equipa que colaborou na curta-metragem vencedora

grande feito, porque são poucos os filmes que são nomeados. Ganhar foi uma sensação incrível de dever cumprido, porque era isto que queríamos quando nos propusemos a fazer este filme! Este é um carimbo muito importante, tanto para entrar noutros festivais, como para poder até ganhar outros prémios.

Têm a ambição de levar este filme a voar ainda mais alto?

Agora estamos a concorrer a outros festivais. Antes dos prémios Sophia tínhamos estado na 22ª edição do Caminhos do Cinema Português. Embora não tenhamos ganho, o filme foi também muito bem recebido. Já o enviamos também para mais festivais e estamos à espera de resposta.

E prémios internacionais? Serão também possíveis de alcançar?

Esperemos que sim. O filme passa uma mensagem muito forte e infelizmente é muito atual: o conceito da Instalação do Medo é algo que tem vindo a acontecer cada vez mais. É até uma estratégia política: as pessoas apercebem-se de que ao instalar o medo numa sociedade, conseguem controlá-la muito mais facilmente. O filme é um jogo de poder, de força, de intromissão e mostra que, de repente, os cidadãos não têm outra opção se não deixar o Governo entrar pela casa adentro e instalar a máquina do

“Estava um bocado nervoso quando lhe enviei o filme”

Qual foi a melhor crítica que já receberam até agora sobre o filme?

A crítica do Rui Zink era aquela que eu queria ouvir mais, por ser o autor do livro. Ao transformarmos 200 e tal páginas numa curta-metragem de 15 minutos, tivemos de alterar bastante a história e de deixar muita informação de lado. Por isso, estava um bocado nervoso quando lhe enviei o filme.

Mas o feedback foi positivo?

Sim. O Rui gostou bastante, mesmo achando que o filme é ao mesmo tempo fiel e infiel ao livro, porque há coisas que aborda na mesma mas que “toca de outra forma”. Gostou muito dos atores, da direção de fotografia, da direção de som e gostou muito do ritmo e de como levamos o espectador durante estes minutos de filme. Disse até que talvez pudesse ser o início de uma longa-metragem, caso tivéssemos financiamento para tal.

E essa longa-metragem poderia vir a acontecer com financiamento? Tinham interesse nisso?

Sim. Mas é sempre muito difícil arranjar financiamento.

medo.

E isto, então, é atual não só em Portugal?

Isto é atual a nível internacional. Acredito que a Instalação do Medo tem até grandes hipóteses de ser distribuído lá fora e de ser visto com outros olhos. Nós acabamos por ser um país um bocado neutro nestas questões, mas outros países não.

A Instalação do Medo aborda

também a inferiorização da mulher?

Sim. O filme também fala da inferiorização da mulher perante dois homens que lhe entram em casa. Eles fazem jogos de intimidação perante ela, de forma a instalarem-lhe o medo antes até de a máquina estar concluída. Vamos aproveitar esta temática para tentar introduzir o filme no Brasil por causa deste jogo de violência contra as mulheres que tem acontecido lá recentemente. **JA**

Dia 1 de janeiro

Recolha de Resíduos no Ano Novo

No próximo dia 31 de dezembro não haverá recolha de resíduos sólidos urbanos. A recolha será efetuada no dia 1 de janeiro, devendo a população depositar os resíduos nos contentores mais próximos. Caso estes se apresentem cheios deverá armazenar os resíduos e colocá-los à recolha nos dias seguintes. **MV**

Na rua 19

ADRA deu música de Natal



A rua 19 em Espinho foi brindada com duas sessões de música natalícia. O evento da Associação Adventista Para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência teve como objetivo dar a conhecer o trabalho social da organização. **NO**

No Monte Lírio Hotel

Ação solidária com a CerciEspinho



A convite da Administração do Monte Lírio Hotel, os utentes do Centro Comunitário da Ponte de Anta da Cerciespinho, visitaram as instalações hoteleiras, proporcionando assim a 40 utentes a experiência de verem e sentirem o funcionamento do hotel. O evento solidário terminou com a oferta de um lanche a todos os envolvidos. **NO**

Assembleia de Freguesia teve lugar no dia 21 de dezembro

DOCUMENTOS PREVISIONAIS FORAM APROVADOS EM ANTA E GUETIM

Orcçamento para 2017 da União das Freguesias de Anta e Guetim foi aprovado com seis votos a favor, um contra e cinco abstenções.

No passado dia 21 de dezembro, quarta-feira, decorreu a última Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Anta e Guetim. A sessão começou com a aprovação de duas moções de Boas Festas, apresentadas pelo PS e pela CDU e outra relativa aos 40 anos de eleições autárquicas, também pela CDU.

O ponto dois da Assembleia dizia respeito à apreciação de atas e foi também aprovado.

O ponto três, apreciar e votar a segunda revisão do orçamento de 2016, gerou alguma discussão entre os vogais com o Partido Socialista e a CDU a reclamarem pela injustiça nos euros que são destinados a Guetim. A revisão do orçamento recebeu 7 absten-



ções mas foi aprovada com cinco votos a favor.

A votação do ponto 4, relativo às tabelas de taxas de 2017, com os mesmos valores do ano passado, também foi aprovada com sete votos a favor e cinco abstenções.

O grande destaque da Assembleia foi para a apreciação e votação dos documentos previsionais para 2017. Dentro deste ponto, os vogais abordaram o

executivo com algumas dúvidas em relação a valores no documento que prevê gastos na ordem dos 387 650.00 euros. Com um voto contra do vogal do SIGA (Somo Independentes por Guetim e Anta), cinco abstenções pelo PSD, os documentos previsionais e, obviamente, o orçamento da Junta de Freguesia de Anta e Guetim para 2017, foram aprovados com seis votos a favor. **NO**

No Porto

Flash-mob com muitos espinhenses

No passado dia 18 de dezembro, os aprendizes espinhenses de Danças Europeias do GIU (Grupo de Intervenção Urbana), participaram num flash-mob que aconteceu na estação de S. Bento, no Porto. A turma, orientada pela professora Diana Azevedo, fez



parte da animação em dança organizada pela Associação Popolomondo. As aulas de danças europeias decorrem

habitualmente em Espinho às segundas-feiras, a partir das 18h45, no Salão da Capela de S. Pedro. **MV**

Na semana passada

Lipor com campanha sobre a reciclagem

A LIPOR em parceria com o Município de Espinho, promoveram uma campanha de Natal, sensibilizando para a correta separação dos resíduos.

Nesta iniciativa, os espinhenses que andavam a passear e a fazer as compras de Natal, foram abordados e convidados a participar na

ação, girando uma roda gigante, escolhendo assim a música que o coro da Lipor iria interpretar.

Simultaneamente, as pessoas foram entrevistadas sobre temas relacionados com os resíduos. Como recompensa

pela participação, todos os entrevistados foram contemplados com um kit de separação.

A ação de sensibilização para a redução e reciclagem foi centrada na rua 19 e mereceu a curiosidade de muitos espinhenses. **NO**



Espinhenses contrariaram a tendência de comprar as prendas nas vésperas de Natal

COMÉRCIO LOCAL FOI MUITO PROCURADO PARA AS COMPRAS DE NATAL

No período natalício, o movimento pelas lojas de Espinho foi notório. Foi possível observar pessoas a subir e descer as ruas com mais comércio da cidade, sendo que muitas caminham acompanhadas de sacos de compras. O Maré Viva falou com Nunes da Silva, da Associação Viver Espinho e com alguns comerciantes da cidade para perceber se as vendas de Natal foram boas. Com efeito, este Natal as lojas da cidade venderam em maior quantidade e as compras foram feitas com mais antecedência.

Este ano verificou-se um aumento no número de compras de Natal feitas no comércio local. Quem o afirma é Nunes da Silva, presidente da Associação Viver Espinho. A Associação Empresarial tem como missão defender a promoção, modernização, inovação e animação de Espinho, visando a sua requalificação, a promoção e revitalização do comércio e do turismo, bem como a defesa da qualidade de vida. Este aumento de vendas nas lojas de Espinho poderá ter acontecido "devido à maior visibilidade e projeção da cidade, que tem aumentado o fluxo de pessoas a Espinho, e à dinâmica dos próprios comerciantes que, de forma mais ativa e adotando novas práticas comerciais e de marketing digital, têm contribuído para que as suas lojas tenham maior alcance e visibilidade", explica Nunes da Silva. Acrescenta que neste período natalício, e também no anterior, "o cenário de luz e de música nas ruas da cidade, o bom tempo e todos os eventos criados no âmbito do projeto 'Espinho - Cidade Encantada' tornaram Espinho extremamente apelativo para que no nosso comércio de rua se fizessem compras".

Nunes da Silva conta que terá chegado a receber a informação de que vieram muitas pessoas a Espinho para fazer as suas compras, nomeadamente da área do Grande Porto. A viagem terá compensado para que pudessem adquirir as prendas de Natal fora da confusão, stress, tipo de oferta e serviço existente nos shoppings. "Também houve informação de pessoas que vieram a Espinho fazer compras na ex-



Durante os feriados e fins de semana de dezembro foi notória a presença de muitos espinhenses e visitantes nas ruas da cidade

petativa de viverem a experiência de um passeio de Charrete e para aproveitar, com grande satisfação, o ambiente criado pelas iluminações de Natal em Espinho. Começa a verificar-se uma tendência para haver maior procura do Comércio de Rua e abertura de novas Lojas".

De acordo com Nunes da Silva, de uma forma geral, os comerciantes têm-se mostrado satisfeitos: "Fazemos sempre contactos no terreno, e o feedback que temos obtido é bastante positivo. Algumas lojas referiram que tiveram mais clientes novos, especialmente nos domingos e feriados de dezembro, bem como na noite de 23 de dezembro, que terá sido muito boa".

COMERCiantES NOTAM QUE OS ESPINHENSES FAZEM AS COMPRAS CADA VEZ MAIS CEDO

Efetivamente, os comerciantes confirmam o que transmite o responsável pela Viver Espinho. Rita d'Alte, da loja Maria Melão, recebeu mais clientes este ano do que em anos anteriores, principalmente nos últimos 15 dias que antecederam o Natal. Os produtos mais vendidos não foram apenas sapatos, mas ainda meias e laços para o cabelo. Considera que a nova coleção, "por ser mais bonita", terá sido uma ajuda para o aumento do número de vendas. "Como é uma

loja com artigos para crianças, as pessoas também optam sempre por comprar alguma coisa para o Natal, o que também contribui", explica. Rita d'Alte mostrou-se "bastante satisfeita" com os resultados das vendas deste Natal e adiantou que mesmo depois do dia 25 já recebeu muitos clientes, não só para trocas, mas também para compras, "talvez para aproveitar o dinheiro que os miúdos receberam no Natal e comprar o que precisam".

A loja Via 12 também fez mais vendas durante o período natalício deste ano do que do ano anterior. Miguel Carvalho conta que as pessoas já começaram a comprar prendas em novembro. Considera que os clientes poderão ter começado a procurar os presentes com maior antecedência para terem maior possibilidade de escolha, uma vez que "mais próximo do Natal é mais difícil arranjar certos tamanhos e cores".

Na Via 12, os produtos mais procurados desde Natal terão sido as malhas e camisas. O proprietário afirma que já no dia 26 recebeu muitos clientes para trocas e compras, na intenção de aproveitarem alguns descontos.

Na Sapataria Charme não terá havido uma grande diferença entre o número de vendas deste ano e do ano passado. No entanto, Sandra Silva também reparou que as pessoas começaram a comprar as prendas de

Natal com mais antecedência, "já nos fins de novembro, talvez para não deixarem para o fim e fugirem ao típico português, que deixa tudo para a última". Assim, no dia 24 a loja não terá recebido tantos clientes como nos dias anteriores. No dia 26 já começaram as trocas e também algumas vendas.

Na Loja Different, Joaquim Correia verificou um comportamento diferente por parte das pessoas, afirmando que este ano "continua a ver crise". Contudo, também confirmou que os portugueses começaram a comprar as prendas mais cedo. **JA**



Algumas lojas referiram que tiveram mais clientes novos, especialmente nos domingos e feriados de dezembro"

“UM DOS PROBLEMAS QUE O PAÍS TEM DE RESOLVER É A RETENÇÃO DOS ALUNOS”

A Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida esteve novamente em destaque nos rankings anuais das escolas privadas e públicas nacionais. Segundo o jornal Público, ao nível nacional do ensino secundário, ficou em 85º lugar entre 625 escolas, o que representa ainda o 1º lugar no distrito de Aveiro (escolas públicas). O Maré Viva esteve à conversa com o diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, José Ilídio Sá, que nos falou sobre a perspetiva do agrupamento face aos rankings e de estratégias para conseguir resultados regulares e positivos.

Esperavam um lugar tão destacado nos rankings?

O desempenho do agrupamento tem sido mais ou menos regular desde que os rankings são publicados. Nos últimos anos tem havido uma política de alguma estabilidade, sobretudo nas opções que são tomadas ao nível da distribuição do serviço docente. Nomeadamente, procuramos que as disciplinas de exame do ensino secundário sejam dadas por um corpo docente com experiência e garantias de estabilidade.

O serviço de aulas de apoio que a escola oferece faz também parte da estratégia?

As notas dos exames dos alunos têm um peso bastante grande no atual modelo de acesso ao ensino superior. A pensar nisso, temos implementado no horário dos alunos sempre duas horas para de aulas de preparação para os exames do 11º e



do 12º. É um investimento que a escola faz, também sabendo que muitas famílias vivem com dificuldades económicas, não podendo ter esse apoio fora da escola.

Sentem que a posição nos rankings é realmente importante?

É importante a vários níveis. A nível interno por ser um reconhecimento do trabalho que é feito pelos professores, alunos e pelos pais e encarregados de educação. Este ano foram realizados quase 700 exames. Temos aqui alunos que vão a exame com o objetivo de tirarem notas de topo, porque ambicionam entrar em determinados cursos onde a média é muito alta. E temos também alunos com algumas dificuldades e que vão a exame com uma nota interna mais baixa. Nesses casos, o objetivo passa por ajudá-los a concluir as disciplinas.

Com uma posição mais elevada nos rankings cresce a responsabilidade?

Ficamos muito orgulhosos por todo este trabalho ter visibilidade para o exterior, a nível local e nacional, mas também temos consciência que nos traz mais

responsabilidade e nos obriga a, pelo menos, manter o nível de desempenho no futuro.

Esta classificação poderá influenciar o número de alunos que procuram a escola de ano para ano?

Temos noção de que os dois agrupamentos de Espinho sempre atraíram alunos dos concelhos limítrofes. Sabemos que há essa procura pela qualidade que tem a ver, não só com os resultados, mas também com a quantidade e o tipo de atividades que dinamizamos ao longo do ano. Pesam também fatores como o ambiente que se vive na escola, o facto de os alunos se sentirem satisfeitos e protegidos, a boa alimentação na cantina e ainda a forma como se relacionam com os professores e com o pessoal não docente.

Conseguem dar resposta a todos os alunos que procuram frequentar o agrupamento?

Todos os alunos que procuram o agrupamento são acolhidos. Não rejeitamos ninguém, logo não selecionamos nem escolhemos alunos. Temos a lotação da escola bastante preenchida, mas tem sido possível atender a todos os pedidos.

O agrupamento consegue fazer existir proximidade professor-aluno de modo a que o ensino seja individualizado?

Procuramos que esse ambiente de proximidade exista desde o 5º até ao 12º. Essa relação entre professor e aluno existe, mas também existe o apelo ao trabalho e ao rigor. Quando é preciso trabalhar, trabalha-se, exige-se e há rigor. Nos momentos mais informais, o aluno também sabe que pode recorrer ao professor para pedir ajuda para qualquer problema, relacionado com a disciplina ou pessoal.

É semelhante o número de alunos do ensino básico e secundário que frequentam o agrupamento?

O número de turmas que temos no 10º ano é quase o dobro das que temos no 9º ano. Recebemos muitos alunos de fora. Este ano, as escolas do concelho de Espinho acolheram um número considerável de alunos que à partida iriam frequentar colégios.

Foram muitos os alunos de 12º que este ano conseguiram entrar na primeira opção do ensino superior?

Na primeira fase, concorreram

193 alunos ao ensino superior e foram colocados 162. 55% des-

de retenção ou de sucesso.

Fazem então questão de dar a oportunidade a todos os alunos de concluir o ensino secundário?

Precisamente. E o facto de termos mais alunos a transitar, inevitavelmente acaba por nos baixar um bocadinho o desempenho, em termos brutos, nos exames. Tem de haver aqui um equilíbrio: os exames são importantes, mas as taxas de transição também são fundamentais. Isto depende do que se considera sucesso.

O que pode ser considerado sucesso?

Para alguns o sucesso é conseguir entrar num curso com a média altíssima, noutros casos o sucesso é completar o ensino secundário. Sabemos que um dos problemas que o país tem de resolver é a retenção dos alunos. Aqui no agrupamento, as taxas de transição no 1º ciclo são de 94,7%, no segundo ciclo de 96,7%, no terceiro 91,2% e no ensino secundário corresponde a 91,5%.

“
Para alguns o sucesso é conseguir entrar num curso com a média altíssima, noutros casos o sucesso é completar o ensino secundário”

ses alunos entraram na primeira opção e 86% alunos entraram numa das 3 primeiras opções.

Apesar de todos estes parâmetros bastante positivos houve uma descida nos rankings, segundo o Público de 49 para 85. Esta descida é preocupante ou pode ser facilmente ultrapassada?

Não é preocupante porque é preciso ter em conta fatores como a quantidade de alunos que levamos a exame, que é consideravelmente superior ao número de alunos que as escolas privadas levam. Depois há que articular e fazer a leitura dos exames com a avaliação interna, uma vez que é na avaliação interna que entram as taxas

Como são, neste momento as condições de espaço nas diversas escolas do agrupamento e de que modo podem afetar o desempenho dos alunos?

A escola sede foi requalificada em 2008/2009. Não tendo as condições ideais, tem claramente melhores condições do que tinha antes de 2008. A requalificação dos centros escolares de Paramos e de Silvalde também veio trazer condições completamente diferentes daquelas que estavam nas pequenas escolas espalhadas pelas duas freguesias.

As condições agora são incomparavelmente melhores do que aquelas que existiam antigamente.

Mas ainda há aspetos a ser melhorados?

Há sempre um ou outro aspeto que tem de ser melhorado, nomeadamente o calor que se vive nas salas de aula, que tem de ser resolvido. A Escola Básica Domingos Capela requer uma intervenção a fundo, porque já é um edifício com alguns anos. A Escola Espinho 2 também tem de ter uma requalificação, que já começou com a construção do refeitório, inaugurado no início do ano letivo, mas é preciso dar continuidade, com a requalificação das salas de aula.

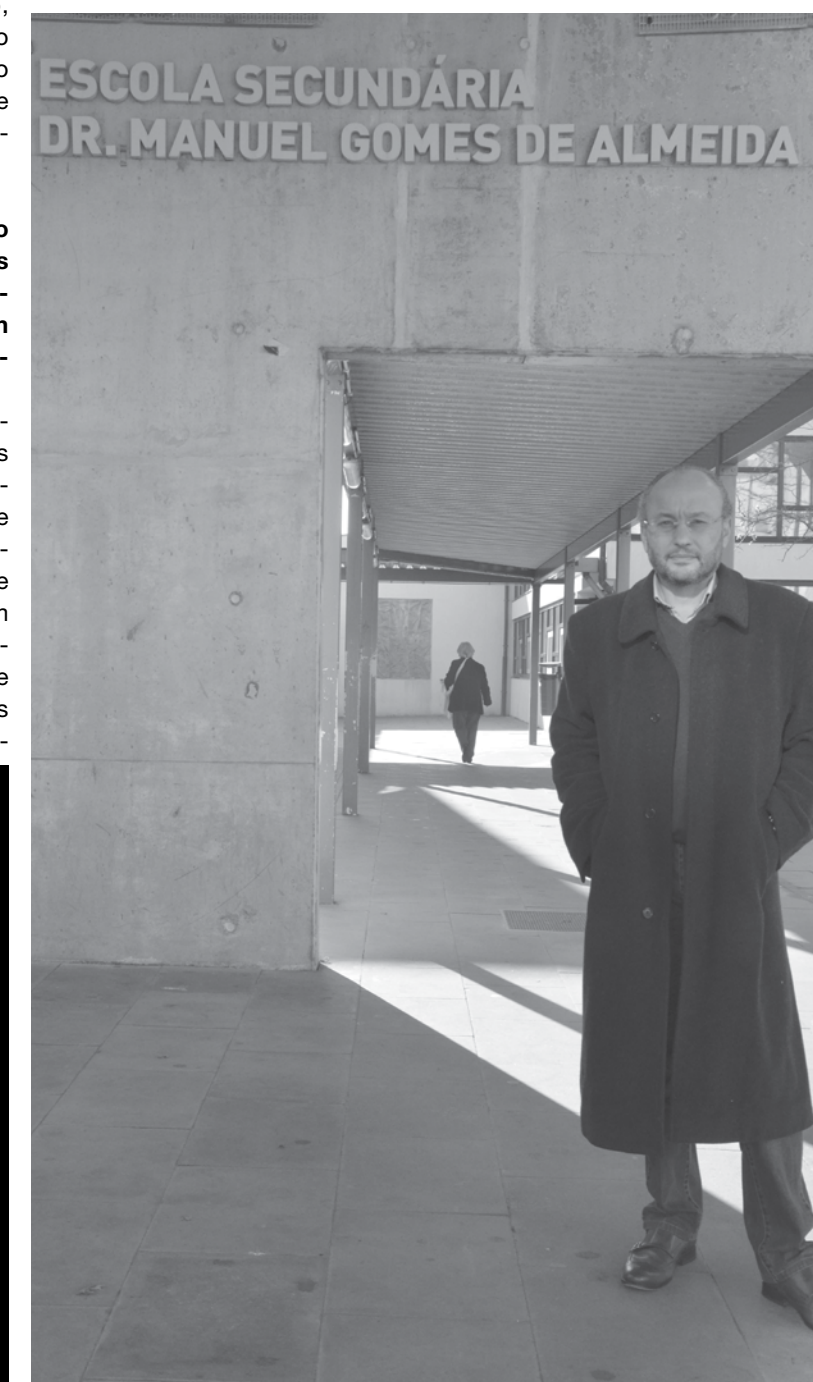
No que se refere ao corpo docente, a situação é a ideal?

Neste momento, aquilo que se ouve é que o corpo docente está

envelhecido e isto é uma situação transversal a quase todas as escolas do país. Por um lado é bom, por ter bastante experiência, mas dadas as exigências da sociedade começa a verificar-se uma percentagem significativa do corpo docente que dá sinais de desgaste psicológico e físico.

O número de funcionários é suficiente?

No início do ano esse era um dos grandes problemas com que nos estávamos a deparar, sobretudo na escola sede. Neste momento diria que o número de não docentes que temos dá resposta às necessidades de funcionamento das escolas do agrupamento. Sempre que um não docente entra de baixa médica, ele não é substituído, contrariamente ao que acontece com os professores e isto, por vezes, traz-nos algumas dificuldades. **JA**



O apoio fora da Escola

“Os pais são parceiros necessários para que se consigam estes resultados”

Qual é a vossa perceção no que diz respeito ao acompanhamento dos alunos por parte dos pais?

Sem dúvida que, em termos globais, as condições são muito melhores do que eram no passado. Muitas vezes existe a ideia errada de que os pais já não acompanham os alunos, mas aí estamos a falar sempre de um grupo residual de alunos, que são aqueles que causam um impacto mais negativo. Os pais são parceiros necessários para que se consigam estes resultados. Por existir esta sintonia entre alunos, professores e pais é que depois temos estes resultados.

Maré de Cinema



CEGONHAS

É fácil saber se alguém irá apreciar o humor nonsense e frenético de 'Cegonhas': o espectador em questão é fã das curtas-metragens de Chuck Jones? Se a resposta for afirmativa, é inevitável a admiração por este trabalho do realizador e argumentista Nicholas Stoller, que, depois de construir uma carreira a escrever e realizar comédias em imagem real, estreia-se no comando de animações ao lado do corealizador Doug Sweetland, numa obra cujo humor e dinamismo deve imenso aos desenhos protagonizados por Bugs Bunny, Daffy Duck e companhia. Partindo de uma premissa simples (e se estas aves fossem mesmo responsáveis pela entrega de bebés aos pais?), o filme até demora a estabelecer os seus protagonistas e motivações tal como o universo onde tudo se passa (um imenso armazém onde o trabalho dos animais assemelha-se a uma Amazon), mas, uma vez feita esta tarefa, a história arranca de vez ao abraçar a estrutura do road movie, que lhe permite saltar de um incidente a outro sem grandes preocupações e que se revela o ideal para o ritmo insano (e esta é mesmo a palavra mais adequada) que toma conta da narrativa. Mantendo a câmara sempre em movimento, mesmo quando investe em momentos supostamente mais calmos, Stoller imprime energia constante à narrativa, que conta também com uma montagem dinâmica que frequentemente revela piadas inesperadamente através de cortes súbitos. Não chega aos pés das melhores animações do ano – mesmo aquelas de grandes estúdios como 'Zootrópolis' ou 'Kubo e as Duas Cordas' – mas é diversão garantida para miúdos e gaúdos.

Antero Eduardo Monteiro

Peça de Teatro terá lugar no dia 4 de fevereiro

VAI CHEIRAR A MAREZIA NO AUDITÓRIO DE ESPINHO

Depois de anunciado o concerto da Orquestra de Jazz da EPME com Daniel Dias e Paulo Perfeito na direção musical, no dia 14 de janeiro, e de Lambchop, no dia 18 de janeiro, o Auditório de Música de Espinho apresenta agora a peça de teatro "Maresia" pela NEFUP (Núcleo de Etnografia e Folclore da Universidade do Porto). O Mar é o tema central deste novo espetáculo do NEFUP. O Mar dos Descobrimientos e da nossa identidade mas também o Mar da pesca, dos pescadores e das tradições associadas a uma atividade que sempre marcou a vida económica e gastronómica de Portugal, país onde se consome muito peixe, com o bacalhau e a sardinha a terem um lugar de relevo, e a pesca artesanal a percorrer e a marcar toda a nossa vasta orla marítima. As relações de trabalho, familiares e solidárias, o drama dos naufrágios e o



importante papel das mulheres, a religiosidade e a festa, são o mote para danças, cantares e outras tradições, que cheiram a "MAREZIA", bem como a "Lenda do Mar e da Lua", que percorre todo o espetáculo, colorindo as cenas desta bela recriação etno-

gráfica do NEFUP. A peça estreia no Auditório de Espinho no dia 4 de fevereiro, às 21h30. Os bilhetes para o público em geral custam sete euros e 5,5 euros para os sócios da Nascente e/ou possuidores do Cartão de Amigo do Auditório. **NO**

Festa de Natal

Cheirinho a Canela na Nascente

No dia 16 de dezembro, o Auditório da Cooperativa Nascente foi invadido por cheiros e cores da quadra natalícia. A animação da festa de Natal da Nascente esteve muito por conta dos mais miúdos de entre todos os que frequentam as atividades do Animartes, e a

verdade é que a participação das danças de salão, do hip hop e da oficina de teatro foi muito apreciada por quantos estiveram presentes. Sucesso

foi também a Cozinha da Té, com doçarias a que muitos não resistiram. Um Natal mesmo com "cheirinho a canela". **MV**



Dia 5 de janeiro

A Hora dos Maiores

A Biblioteca Municipal de Espinho volta a organizar "A Hora dos Maiores", no próximo dia 5 de janeiro, às 15h00. Esta atividade é destinada ao público sénior do concelho,

proporcionando uma tarde diferente, acompanhada de boas histórias, conversas, jogos, música, cinema, promovendo igualmente a aproximação dos seniores à Biblioteca e Museu Municipal. A inscrição é grátis e pode ser realizada presencialmente no edifício da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. **MV**



Pub.

Jorge Alves e Albertina Almeida
ADVOGADOS
Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240
Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq. - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

MV
Anuncie no seu jornal de referência.

FOTÓGRAFO
COM TECNOLOGIA DIGITAL
VÍTOR LANCHÁ
Gravações em DVD dos seus filmes; Conversão de VHS antigas para DVD
918 735 306 * 962 788 407

Antigo técnico do Sp. Espinho vai treinar o 1860 Munique

VÍTOR PEREIRA RUMA À ALEMANHA

O espinhense Vítor Pereira é o novo treinador do 1860 Munique, anunciou semana passada aquele clube da segunda Liga alemã de futebol. O contrato é válido até junho de 2018.

De acordo com o comunicado publicado pelo 1860 Munique, Vítor Pereira, de 48 anos, assumirá funções a 1 de janeiro de 2017, com o contrato com a equipa alemã a ser válido até 30 de junho de 2018.

"Estamos muito felizes por ter-

mos conseguido contratar o treinador desejado. Vítor Pereira tem um grande coração e uma vontade incrível. Pensamos que se encaixa perfeitamente no nosso clube", defendeu o diretor executivo do clube, Anthony Power.

O treinador espinhense, que foi bicampeão português com o F. C. Porto (2011/2012 e 2012/2013), campeão grego com o Olympiacos (2014/2015) e que estava desempregado desde que foi despedido do Fenerbahçe em agosto, já foi entretanto apresentado aos adeptos. **NO**



Foto: DR

Badminton | 3ª Jornada Nacional Não Sénior

ESPINHENSES DE MÃO FIRME NO BADMINTON

No fim de semana de 18 e 19 de dezembro, a Secção de Badminton da AAE participou na 3ª Jornada Nacional de Não Seniores - Fase Zonal, a qual teve lugar em Espinho com os seguintes resultados:

Ana Vitó - Sub 15

- Singulares Senhoras: eliminada nos ¼ finais (14-21;12-21) por Sofia S. Barros (PKCD);

- Pares Senhoras: fazendo dupla com Marta H. Carvalho (CA), classificou-se em segundo lugar, tendo perdido na final face ao par Ana R. Pacheco /Sofia S. Barros (PKCD) por 10-21;10-21;

- Pares Mistos: fazendo dupla com Daniel F. Pinto (CCRM), foram eliminados nos ¼ finais (15-21;12-21) pelo par vencedor da prova Mariana G. Neves (AAE)/Rodrigo A. Ferreira (CA);

Mariana G. Neves - Sub 15

- Singulares Senhoras: sagrou-

se vencedora da prova, tendo vencido a final (21-18; 21-16) face a Aida F. Nunes (PKCD);

- Pares Mistos: sagrou-se vencedora da prova fazendo dupla com Rodrigo A. Ferreira (CA) (21-13;14-21;21-18) face ao par Aida F. Nunes/Francisco D. Moreira (PCKD);

André M. Leonor - Sub 17

- Singulares Homens: eliminado nos ¼ finais (8-21;11-21) por um dos finalistas da prova Daniel A. Costa (BCB);

- Pares Homens: fazendo dupla com Gonçalo F. Constantino (AAE),classificaram-se em 2º lugar, tendo perdido na final face ao par André L. Ferreira/Nélio A. Machado (PKCD) por 18-21;15-21;

Gonçalo F. Constantino - Sub 17

- Singulares Homens: eliminado na 2ª ronda (17-21; 8-21) por



Mariana Neves venceu a prova em singulares senhoras (Sub 15)

Luís G. Mendes (CDUP);

- Pares Homens: fazendo dupla com André M. Leonor (AAE),classificaram-se em 2º lugar, tendo perdido na final face ao par André L. Ferreira/Nélio A. Machado (PKCD) por 18-21;15-21;

Catarina C. Silva - Sub 19

- Singulares Senhoras: eliminada nos ¼ finais (15-21;17-21) por Joana Miranda Oliveira (FAC);

- Pares Senhoras: fazendo dupla com Mariana S. Paiva (NGD), classificou-se em segundo lugar; - Pares Mistos: fazendo dupla com Gonçalo M. Almeida (CA),classificou-se em 1º lugar.

Dia 7 de janeiro

S. Silvestre a abrir o ano

Realizou-se na manhã de 20 de dezembro a sessão de apresentação da 3ª edição da Corrida São Silvestre de Espinho, no salão nobre dos Paços do Concelho. Esta sessão contou com as

presenças de Pinto Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Espinho e José Henriques, responsável da Atletas.net, empresa organizadora da prova.

No próximo dia 7 de janeiro de 2017, pelas 18h00, será dado o tiro de partida na Alameda 8 para a 3ª edição da São Silvestre de Espinho.

Esta será uma prova de estrada com 10 kms de

distância (haverá também a versão de 5kms, para aqueles que preferirem fazer a caminhada).

Está prevista a participação de 1400 atletas, nesta prova organizada pela Câmara Municipal de Espinho em parceria com a Atletas.net. O trânsito na cidade sofrerá alguns constrangimentos perto da hora da prova, ao longo do trajeto da mesma. **NO**



Pub.

Casa Alves Ribeiro
Compre aqui o seu café
Fica bem servido e gasta menos dinheiro
Rua 19 n.º 294 - Espinho
casaalvesribeiro@gmail.com * 227340075

Filomena Maia Gomes
Cristina Relvas
Celeste Pinto
Advogadas
Rua Júlio Dinis, 778, 4º Dto.,
4000 Porto Tlf. 22 609 87 04
Rua 19, n.º 343, 1º Esq.,
4500 Espinho Tlf. 22 731 32 96

Fonseca
TECIDOS MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

HONROSO TERCEIRO LUGAR PARA ESPINHO

Equipa espinhense perdeu na meia final com a equipa 1 do Centro de Paralisia Cerebral do Porto mas redimiu-se no desafio entre terceiros e quartos ao vencer por 10-0.

No passado dia 17 de dezembro decorreu, no pavilhão municipal da Maia, o campeonato regional de Boccia de pares e equipas zona norte, tendo a equipa do Sporting Clube de Espinho/C.M. Espinho participado com a sua equipa BC1/BC2 constituída pelos atletas João Pinto (BC1), Ana Catarina Correia (BC2), Pedro Moura (BC2) e Paulo Almeida (BC2). Num dia que se previa longo e com adversários bastante equilibrados, a equipa de Espinho esteve irrepreensível na fase de grupos, ganhando todos os seus jogos de forma clara, sendo nesta fase, a equipa com mais pontos marcados e menos sofridos. Nesta fase, venceu a Cerci Lamas por 15-0, a equipa

2 do Centro de Paralisia Cerebral do Porto por 8-4 e a equipa do Centro de Paralisia Cerebral de Guimarães por 17-1. Com estes resultados, os espinhenses asseguraram desde logo a passagem para a meia final da prova onde encontraram a favorita equipa do Centro de Paralisia Cerebral do Porto (equipa 1). Num jogo, considerado por muitos como uma final antecipada, a equipa de Espinho mostrou-se algo ansiosa não conseguindo ser muito precisa o que fez com que os seus adversários aproveitassem, acabando por se mostrar superiores. No final do desafio a equipa de Espinho perdeu por 6-3 sendo relegada para a disputa do 3º e 4º lugar.

DE VOLTA AOS BONS RESULTADOS

Nesse jogo decisivo, o Sporting Clube de Espinho voltou a estar em grande nível, vencendo por uns esclarecedores 10-0, garantindo assim, à semelhança



do ano anterior, o 3º lugar da prova. No jogo da final, a equipa do Centro de Paralisia Cerebral do Porto mostrou também a sua superioridade vencendo por uns claros 12-0 a equipa InBoccia que obteve um bom 2º lugar espelhando também o bom trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

Com este resultado, a equipa de Espinho atinge mais uma vez o pódio na principal prova coletiva da modalidade a nível regional, mantendo assim o registo dos últimos anos. Segue-se agora um pequeno período de férias que antecede o período de preparação da época individual que se inicia em março de 2017. **MV**

Cartolina premeia ato de grande fair-play

Cartão Branco já foi estreado

O árbitro de futsal, José Pinto, e a fisioterapeuta do Beira-Mar, Sara Janela, viram, no passado fim de semana, um Cartão Branco, atribuído pela Associação de Futebol de Aveiro (AFA), pelo auxílio que prestaram ao atleta dos juniores do Belazaima José Rodrigues, que ficou inconsciente após um embate violento com a cara no chão. José Pinto confessa que ficou "sem palavras" com a atitude da AFA, que considera "marcante" na sua carreira. Por sua vez, Sara Janela acha justa a atribuição "do cartão aos dois", confessando que "não estava à espera" de tamanha homenagem, até porque agiu "de acordo com a ética profissional". O Cartão Branco foi adoptado esta temporada pela AFA, a única Associação do país que o implementou em todos os escalões etários. Segundo dados oficiais do organismo que tutela o futebol e o futsal do distrito, até ao passado dia 5 de dezembro haviam sido exibidos doze Cartões Brancos, a esmagadora maioria dos quais a atletas, mas também houve adeptos, treinadores e equipas completas a serem distinguidas pelo seu comportamento exemplar durante os respetivos desafios. O melhor Cartão Branco da temporada será premiado na Gala Anual da AFA, que marca o fim de cada temporada. **NO**



José Pinto e Sara Janela foram os primeiros a receber a cartolina branca

Trampolins

Diogo Cabral em estágio na Seleção Nacional

O atleta Diogo Cabral, da Associação Académica de Espinho, esteve presente no estágio das Seleções Nacionais da Ginástica de Trampolins, que decorreu nos dias 17 e 18 de dezembro, no Centro de Treinos de Santo Estevão. Este estágio, destinado aos ginastas do escalão Elite Sénior na época 2016/2017, serviu de observação e seleção de ginastas para as primeiras competições de 2017 em Trampolim e Duplo Minitrampolim, onde o Diogo luta por conquistar um lugar na Seleção Nacional Sénior. Para o Diogo, que acalenta fortes aspirações para a nova época competitiva que se avizinha, o estágio foi o primeiro passo para alcançar os seus objetivos, nomeadamente em ser um dos selecionados para representar Portugal nos Campeonatos do Mundo em novembro de 2017 na Bulgária. **MV**

Foto-legenda

No dia 22 de dezembro, atletas, treinadores, pais e dirigentes dos escalões de formação de futebol do Sp. Espinho reuniram-se para o tradicional jantar de Natal. **NO**



UMA LONGA CAMINHADA ATÉ AO TOPO

Ainda não terminou a primeira volta mas com o campeonato parado é tempo para balanço. O Sporting Clube de Espinho está a trilhar um caminho seguro e está apenas a 4 pontos da liderança. Ainda assim, com campeonato até junho, ainda há muito para se jogar.

A primeira divisão do Campeonato Distrital de Aveiro conta este ano com dezoito equipas. Ou seja, há 34 jogos para disputar e um total máximo de 102 pontos para serem conquistados. Porém, nenhum dos atuais participantes pode conseguir esse máximo histórico pois todos eles já perderam pontos.

Em relação ao Sporting Clube de Espinho, à 15.ª jornada, ou seja, a duas de terminar a primeira volta, o conjunto da Costa Verde segue em 4.º lugar com trinta pontos somados. Acima deles encontra-se o Beira-Mar e o U. Lamas com os mesmo pontos somados, numa tabela liderada pelo Esmoriz que conta já com 34 pontos.

Na zona de despromoção encontra-se o Romariz, Milheiroense e o Mealhada com 8, 7 e 4 pontos respetivamente.

A formação vareira conta até agora com 27 golos marcados e 11 sofridos. Dezasseis dos 27 tentos foram apontados no Comendador Manuel de Oliveira Violas e por cinco vezes foram consentidos golos no seu território. A par do Lourosa, os espinhenses são a melhor equipa em termos de golos sofridos. O melhor ataque do campeonato pertence ao líder Esmoriz com 29 golos.

Para chegarem a estes números, os tigres venceram até agora por 8 vezes, sofreram 6 empates e apenas perderam por um vez. A derrota consentida foi ante o U. Lamas (1-0) em terras forasteiras. Os empates, um dos calcanhares de Aquiles da formação na fase inicial do Campeonato, foram com o Lourosa (0-0 em casa), Alvarenga (2-2 fora), S. J. Ver (0-0 casa), Alba (0-0 fora), Beira-Mar (1-1 casa) e Oliveira do Bairro (1-1 fora).

As vitórias caseiras sucederam-se frente ao Mealhada (5-1), Paivense (4-0), Fiães (4-2) e Esmoriz (2-1). Fora de portas os tigres venceram o Bustelo (1-2), Cucujães (0-3), Carregosense (0-1) e Milheiroense (1-2).



Foto: Flávio Alberto

A união entre os jogadores é essencial para o Sp. Espinho continuar a lutar pela subida de divisão

CAMPEONATO TERMINA DIA 4 DE JUNHO

Ainda há muito campeonato pela frente até porque a última jornada está marcada para 4 de julho de 2017. O Sp. Espinho vem de uma série de 11 jogos sem perder e os números dizem-nos que em 73% dos encontros disputados os espinhenses fizeram o gosto ao pé. Do outro lado da medalha, em 60% das partidas, os tigres sofreram um golo. Na próxima jornada, dia 8 de janeiro de 2017, os pupilos de Carlos Manuel recebem o Avanca, atual 9.º classificado com 21 pontos. De seguida rumam a Romariz e devem conseguir encaixar mais três pontos sem grandes dificuldades. A jornada 18 pode ser importante para as aspirações espinhenses pois há

jogo em Lourosa, uma equipa que segue poucos pontos atrás dos tigres.

As jornadas números 20 e 21 são de dificuldade máxima. A primeira implica uma deslocação a S. J. de Ver e na segunda há jogo caseiro com o U. Lamas. Perder pontos com adversários diretos pode complicar muito as contas finais e os espinhenses precisam de estar alerta. Já mais para o fim do campeonato, na jornada 29, há dérbie em Aveiro com o Beira-Mar. Duas jornadas depois há deslocação a Esmoriz, o atual líder.

Se tudo correr como o Sp. Espinho gostava e almejava no arranque, a festa da subida de divisão pode acontecer na última jornada, com um encontro no Estádio Comendador ante o Romariz. **NO**

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Esmoriz	15	34
2.	U. Lamas	15	30
3.	Beira-Mar	15	30
4.	Sp. Espinho	15	30
5.	SJ Ver	15	29
6.	Lourosa	15	24
7.	Carregosense	15	23
8.	Bustelo	15	22
9.	Avanca	15	21
10.	Alba	15	20
11.	Oliv. Bairro	15	20
12.	Fiães	15	19
13.	Alvarenga	15	18
14.	Paivense	15	16
15.	Cucujães	15	12
16.	Romariz	15	8
17.	Milheiroense	15	7
18.	Mealhada	15	4

Próxima Jornada

Cucujães - Esmoriz
Fiães - Oliv. Bairro
Carregosense - Beira-Mar
Paivense - Milheiroense
Sp. Espinho - Avanca
U. Lamas - Alvarenga
Mealhada - Lourosa
Bustelo - Romariz
Alba - SJ Ver

Números

27
número de golos marcados pelo Sp. Espinho.

11
número de vezes que o guarda-redes espinhense foi ao fundo da baliza buscar a bola

88
A última derrota aconteceu há 88 dias, em Lamas.

4
A melhor série de vitórias consecutivas

11
Os tigres estão há 11 jogos sem saber o que é perder.

-4
Diferença de pontos para o líder

Feliz Ano Novo



Maré Viva



Anuncie

no seu jornal de referência.
Contacte-nos pelo e-mail:
jornal@mare-viva.pt

Agenda

Até 5 de janeiro Todo o dia 1ª venda de Natal - Mercado Municipal de Espinho	DJ Scott - Praia da Baía
Até 17 de janeiro Todo o dia Exposição pintura de Odete Pinheiro - Centro Multimeios	5 de janeiro 15h00 A Hora dos Maiores - Biblioteca Municipal
Até 21 de janeiro Todo o dia Exposição "A Arte da Tanoaria" - FACE	7 de janeiro 19h00 3ª Corrida São Silvestre
Até 28 de janeiro Todo o dia Exposição de Eva Alves com "Narrativas Femininas" - FACE	8 de janeiro 15h00 Chegada dos Reis Magos - Largo da Câmara
27 de dezembro 15h00 Tricotar Histórias - Biblioteca Municipal	14 de janeiro 18h00 5º Festival Dança sem Fronteiras - Centro Multimeios
31 de dezembro 23h00 Noite de Passagem de Ano com Diogo Piçarra - Praia da Baía 00h00 Espetáculo Pirotécnico - Praia da Baía 00h15	18 de janeiro 21h30 Lambchop - Auditório de Espinho
	4 de fevereiro 21h30 Teatro NEFUP "Maresia" - Auditório de Espinho

Cinema

Multimeios de Espinho

Aliados

29 e 30 de dezembro
Sessões: 16h30 e 21h30

Em 1942 Max (Brad Pitt), um espião franco-canadiano, apaixonou-se e casa com a agente francesa Marianne (Marion Cotillard), depois de uma missão em Casablanca. Logo a seguir, Max é notificado de que Marianne é provavelmente uma agente dupla ao serviço dos nazis e começa a investigá-la.

Bilhetes: Terça a quinta: 4,5€ (preço único) | sexta, sábado e domingo - 5,5€ (adulto), 5€ (estudante, sénior)

Farmácias

Quarta-feira, 28 de dezembro Farmácia Teixeira (Espinho) Av8, n. 436 Tel: 227 340 352	Domingo, 1 de janeiro Grande Farmácia (Espinho) Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092
Quinta-feira, 29 de dezembro Farmácia Santos (Espinho) Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331	Segunda-feira, 2 de janeiro Farmácia Conceição (Silvalde) Est. São Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482
Sexta-feira, 30 de dezembro Farmácia Paiva (Espinho) Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 350	Terça-feira, 3 de janeiro Farmácia Mais (Anta) Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409
Sábado, 31 de dezembro Farmácia Higiene (Espinho) Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320	Quarta-feira, 4 de janeiro Farmácia Machado (Paramos) Av. Central, n. 1534 Tel: 227 346 388

Maré Submersa



PASSAGEM

Na última noite do ano de 2010, os espinhenses puderam dar as boas-vindas a 2011 com um concerto grátis em plena Alameda 8. De lá para cá, aquele mesmo local foi quase sempre transformado em parque de estacionamento para quem celebra o reveillon no Casino. Por sermos uma cidade turística, nesta mesma coluna escrevi vezes sem conta que não percebia as razões de não haver comemorações de passagem de ano grátis em Espinho. Curiosamente, em 2016, o paradigma parece ter mudado e os espinhenses vão poder sair à rua para festejar e matar saudades dos concertos na Praia da Baía. Quanto a nós, cá estaremos atentos e prontos para levar aos nossos leitores as melhores notícias do concelho. Voltaremos certamente em 2017! Até já e um excelente Ano Novo a todos os que nos acompanham semanalmente!

Nuno Oliveira, diretor

FICHA TÉCNICA

Diretor Nuno Oliveira
Redação Joana Amorim
Fotografia: Edgar Tavares, Filipe Couto e Flávio Alberto
Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Manuel Macedo e Paulo Jorge Duarte
Paginação Nuno Oliveira
Publicidade Margarida Pinho e Ricardo Romeira
Redação e Composição
Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Secretaria e Administração
Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331357
Propriedade/Editor
Nascente - Cooperativa de Ação Cultural.
CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Impressão: Tipografia Meneses
Tiragem 1000 exemplares
Número de Registo do Título 104499,
de 28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83

Artigo de Opinião



IV - A CONTRA REVOLUÇÃO

“

A Revolução durou um ano e meio. As suas consequências perduraram por mais de 30 anos.”

de rua orquestradas pela direita. No meio do confronto verificou-se a hesitação fatal de homens conotados com Esquerda Militar que, dotados de débil consciência e preparação políticas, como Otelo Saraiva de Carvalho, Mário Tomé, Duran Clemente, embarcaram facilmente em posições de esquerdismo inconsequente, que se deixaram arrastar para manobras confusas e confucionistas, e que, no fim, abriram a porta a Contra Revolução. A Contra Revolução chegou em Setembro de 1975, com destituição do último dos Governos Provisórios presididos pelo General Vasco Gonçalves e com a instalação de um Governo sob a presidência do Almirante Pinheiro de Azevedo, um Boulangiste avant la lettre. Antes do Golpe Bonapartista de Novembro, chegou a figura tágica e um pouco cómica do Boulanger português. Tal como em França, em 1795, também em Portugal em 1975, Novembro, o Brumário do Calendário Republicano Francês de Gilbert Romme, nomeado, poeticamente, por Fabre D'Eglantine, trouxe a contrarrevolução bonapartista. Ramalho Eanes, vagamente ligado ao MFA, acolitado pelo trauliteiro Jaime Neves, aventureiro militar, direitista confesso, pôs cobro ao processo revolucionário, iniciado na Primavera de

1974. O processo de desmantelamento das conquistas alcançadas pelo Povo Português por via da Revolução iniciada um ano antes começou de imediato: tentativas de desmantelamento do aparelho legislativo que permitira e enquadrava tudo o que fora conseguido, ofensiva do grande capital financeiro, ingerência estrangeira despuddorada nos assuntos da República Portuguesa, ameaças da Nato, enfim todo o arsenal usual em circunstâncias semelhantes.

Afinal, Portugal ainda era na Europa e na Europa não se actua como na América Latina ou na África ou na Ásia, quanto mais não seja, por vergonha na cara. Havia ainda quem se lembrasse dos horrores perpetrados por Hitler, Mussolini, Franco, Antonescu, Horthy, Metaxas...

A Revolução durou um ano e meio. As suas consequências perduraram por mais de 30 anos.

Já só no Seculo XXI é que começou a ofensiva final para desmantelamento das suas conquistas: O Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública de qualidade, a progressiva autonomização e responsabilização dos Municípios, a alfabetização e Literacia, o travão a fundo à especulação financeira, a dignificação do trabalho, a contratação colectiva, um código de trabalho que protegia quem trabalha e produz, a defesa intransigente da soberania nacional, a promoção da concórdia e amizade entre os Povos.

Tudo isto está em vias de destruição final, com as machadadas sucessivas e fatais assestadas por quem, a mando de entidades estrangeiras, se prestou a pôr o País e o Povo de rastos, agrilhoado às sanguessugas do Grande Capital Financeiro internacional.

Apenas resta a última das conquistas da Revolução – a Constituição Política da República Portuguesa, uma das mais avançadas e progressistas do Mundo Moderno.

É em torno dela que nos temos de reunir, para a preservar, para a defender, pois será a partir dela que poderemos voltar a ter esperança em algo melhor. **AMC**



VISTEM-NOS NO FACEBOOK

O Maré Viva também esta nas redes sociais. Visitem a página oficial do vosso jornal em: <http://www.facebook.com/mv.online>

ABACAXI

0.89
€ / kg.

GAMBÃO 20/30 SELVAGEM CONGELADO

8.99
€ / Kg

CACHAÇO S/OSSO PORCO

2.49
€ / Kg.

De 27 a 31
Dezembro

Intermarchê
ESMORIZ

JUNTOS PELO MELHOR E MAIS BARATO



Em Espinho,
a tradição tem um nome



227331240 / 962065450 / 913455034 / cliente@aipal.pt

O seu canal de informação sobre Espinho na Internet e no Meo Kanal



::: LIGA - TE A NÓS! :::

www.espinho.tv

MEU 258080

envie informações dos seus eventos e iniciativas para: geral@espinho.tv / 917444417